

UMA VAIA BEM GRANDE PRO CÂNCER DE REGINALDO ROSSI

Venho acompanhando, com real interesse, o estado de saúde do nosso Rei Brega. O último boletim médico foi divulgado no início da tarde deste domingo, 15/12/2013, e é assinado pelos três médicos que acompanham o tratamento. O estado de Rossi continua grave. Ele tem insuficiência renal, hepática, respiratória, gânglio no tórax, água no pulmão e câncer. A complicar tudo isso, 69 anos de uma vida não muito regrada, com muito cigarro, uísque e noites mal dormidas. Rossi não se preocupava muito com o trem para o além. Queria mesmo era viver do seu jeito: cantando, bebendo, fumando e frequentado casas de jogo de baralho, onde perdia quase tudo do que ganhava com discos e shows. Mas, vamos à íntegra do boletim médico de hoje à tarde:

“A Equipe Médica que assiste o Sr. Reginaldo Rodrigues dos Santos (Reginaldo Rossi), esclarece que o paciente permanece respirando com auxílio de aparelhos e em programação de hemodiálise diária. Houve evolução satisfatória dos parâmetros laboratoriais e hemodinâmicos nas últimas 24 horas. Foi suspensa a sedação e o paciente já começa a contactar.” A nota contém a assinatura dos médicos Jorge Pinho, Iran Costa e Murilo Guimarães.

Na tarde dessa quarta-feira passada (11), o radialista Geraldo Freire, âncora da Rádio Jornal AM 780 e amigo íntimo do cantor, fez uma entrada ao vivo no programa Rádio Cidadão, da mesma emissora, e conversou com o radialista Ednaldo Santos sobre a situação do artista pernambucano. Segundo Geraldo, apesar do corpo médico demonstrar

otimismo durante as entrevistas, nos corredores do hospital o clima é de tristeza e abatimento: “As enfermeiras, a nutricionista, todo mundo está ficando cada vez mais triste enquanto vai se descobrindo como a situação dele é séria”. O amigo do Rei do Brega ainda detalhou que o cantor está abatido e entubado.

Este ano de 2013 tem sido uma tragédia para o mundo artístico. Faço coro com Carlinhos Brown, quando na última quinta-feira, no The Voice Brasil, pediu um axé para Rossi.

Reginaldo Rossi é cantor e compositor. Nasceu em fevereiro de 1944. Estudou Engenharia Civil por quatro anos e chegou a dar aulas de matemática. Começou a se interessar por música em 1964, ouvindo os Beatles e intérpretes da Jovem Guarda. Iniciou a carreira em 1964, imitando Roberto Carlos em apresentações em bares e clubes de Recife. Na época, era acompanhado pelo conjunto The Silver Jets. A carreira nos discos começou em 1966 pela Chantecler, gravadora pela qual lançou dois discos. Em 1970 se transferiu para a CBS, gravadora de Roberto Carlos. Tinha tudo para se tornar um ídolo do povão, mas era pessimamente divulgado. Saiu da CBS em 1977 e em 1980 voltou em grande estilo pela EMI. Aí sim, passou a ser bem divulgado e um grande vendedor de discos. Tornou-se um ícone do brega-romântico, aquele gênero que trazia as influências do rock(zinho) da Jovem Guarda.

No início da década de 1980 (1983 ou 1984), vi o primeiro show dele. Achei-o um artista fantástico: comunicativo, brincalhão, de repertório leve e sem amargura e com um domínio incomparável do palco. Para mim era o Rei do Brega sem contestação. A sua música era fácil de cantar até porque não tinha muitos acordes nem os tais dissonantes. Sem dúvidas, um ídolo do povão.

Se desde 1980 já tratava de forma engraçada a situação do corno, em 1987 emplacou um dos seus maiores sucessos: “Garçom”. Também nessa década se aproximou dos ritmos caribenhos para demonstrar sua rica diversidade na música.

Lembro-me que no fim de oitenta, a última década rica da música brasileira (para mim),

